REVISTA ENSINAR (RENSIN)
DOI: https://www.doi.org/10.52832/rensin.v4.729
Home page: https://bio10publicacao.com.br/ensinar
e-ISSN: 2965-4823

DA FORMAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TERMINOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM LETRAS-LIBRAS DA UFMG

FROM TRAINING TO SCIENTIFIC PRODUCTION: SCIENTIFIC INITIATION IN TERMINOLOGY IN THE UNDERGRADUATE PROGRAM IN LETTERS-LIBRAS AT UFMG

Bárbara Neves Salviano de Paula[1]; Fabian Alex Santos[2]; Giselle Fernandes Pontes[2]; Luiza Silva de Oliveira[2]; Raphael dos Santos Carrieri[3]; Rebeca Moreira Carvalho[3]

[1] Doutora em Linguística Aplicada, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Magistério Superior UFMG. Belo Horizonte – MG, Brasil; 2Graduado em Letras-Libras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG, Brasil; 3 Graduanda em Letras-Libras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG, Brasil.
*Autor correspondente: barbarasalviano@ufmg.br

Recebido: 02/05/2026 | **Aprovado**: 25/07/2026 | **Publicado**: 04/08/2026

Resumo: Este artigo apresenta e discute uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento no curso de Licenciatura em Letras-Libras, desenvolvida no campo das Ciências do Léxico, com ênfase na Terminologia e na produção de sinais-termo em Libras. O objetivo do estudo é contribuir para a sistematização terminológica em áreas de especialidade da graduação em Letras e Letras-Libras, promovendo acessibilidade linguística, o fortalecimento da Libras como língua de produção do conhecimento científico e a formação acadêmica de estudantes surdos e ouvintes no Ensino Superior. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo-analítico, fundamentada em revisão bibliográfica especializada, análise de ementas, currículos e referências bibliográficas de disciplinas obrigatórias, levantamento e fichamento de termos, bem como na elaboração e aplicação de fichas léxico-terminográficas para análise, classificação e validação terminológica. Os resultados parciais evidenciam avanços relevantes no processo formativo dos discentes envolvidos, especialmente no que se refere à compreensão dos procedimentos de pesquisa científica, à análise conceitual de termos especializados e aos critérios para criação e adequação de sinais-termo. Destaca-se, ainda, a classificação sistemática dos termos analisados em categorias analíticas - termos já registrados, termos com registros instáveis ou pouco consensuais e termos sem registro em Libras - o que possibilitou identificar lacunas terminológicas significativas na área. Conclui-se que a Iniciação Científica constitui um espaço fundamental para a formação de pesquisadores na graduação em Letras-Libras e para a promoção da acessibilidade linguística no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Terminologia. Libras. Letras-Libras. Sinal-termo.

Abstract: This article presents and discusses an ongoing undergraduate research project in the Letters-Libras (Brazilian Sign Language) degree program, developed in the field of Lexical Sciences, with an emphasis on Terminology and the production of sign-terms in Libras. The objective of the study is to contribute to the terminological systematization in areas of specialization within the undergraduate programs in Letters and Letters-Libras, promoting linguistic accessibility, strengthening Libras as a language for the production of scientific knowledge, and the academic training of deaf and hearing students in higher education. Methodologically, this is a qualitative, descriptive-analytical research, based on a specialized bibliographic review, analysis of course syllabi, curricula and bibliographic references of mandatory subjects, survey and cataloging of terms, as well as the elaboration and application of lexico-terminographic cards for terminological analysis, classification and validation. Preliminary results highlight significant progress in the training process of the students involved, especially regarding the understanding of scientific research procedures, the conceptual analysis of specialized terms, and the criteria for creating and adapting sign-terms. Furthermore, the systematic classification of the analyzed terms into analytical categories - terms already registered, terms with unstable or poorly agreed-upon registrations, and terms without registration in Libras (Brazilian Sign Language) - is noteworthy, allowing for the identification of significant terminological gaps in the field. It is concluded that undergraduate research constitutes a fundamental space for the training of researchers in the

undergraduate program in Libras and for the promotion of linguistic accessibility in the academic context.

Keywords: Terminology. Libras. Letters-Libras. Sign-Term.

1 INTRODUÇÃO

A constante evolução dos estudos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) - reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, em 2002, por meio da Lei 10.436 - e a crescente inserção de indivíduos surdos nos mais variados espaços, inclusive na área acadêmica, revela a necessidade de registrar sinais-termo de distintas áreas de especialidade. Tuxi (2017) atesta que há poucas pesquisas voltadas para a criação de sinais-termo, sendo assim, um terreno aberto para investigação. Tendo em vista tal realidade, foi desenvolvido um grupo de Iniciação Científica (IC) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com os alunos graduandos do curso de licenciatura em Letras-Libras com foco nas Ciências do Léxico, para análise, descrição e produção dos sinais-termo utilizados nas disciplinas do curso de Letras e Letras-Libras. Prometi e Tuxi endossam que "[...] surdos desejam entender os conceitos científicos para utilizá-los, mas não conseguem, justamente por causa da falta de sinais-termo." (Castro Júnior *et al.,* 2023, p. 44)

A ausência de obras lexicográficas em Libras que registram termos permite variações desenfreadas, além de prejuízos que inviabilizam a padronização desses termos e a formalidade dos estudos científicos, acarretando a dependência e ancoragem na língua oral por meio do empréstimo linguístico, comprometendo o status visual da Libras. Paula (2023, p. 24) descreve o atual cenário das obras lexicográficas em Língua Brasileira de Sinais: "os dicionários que registram a Libras são [obras] que partem da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais. Isso é um problema para a comunidade surda, pois, a língua dos verbetes é uma [L2]." Dessa forma, é evidente a ausência de dicionários terminológicos com entrada diretamente em Libras. Tal pesquisa pretende sanar esta lacuna. Com base nisso, o objetivo da pesquisa é produzir um glossário terminológico bilíngue Português/Libras/Português referente aos termos da área de Letras-Libras.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica envolve estudantes licenciandos do curso de Letras-Libras com a orientação da docente responsável pelo projeto. São realizados encontros semanais de forma presencial onde todos fazem estudos teóricos, discutindo os textos relacionados às Ciências do Léxico, com o objetivo de proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos teóricos e dos métodos. Esse desenvolvimento é essencial para o trabalho terminológico, conforme destaca Cabré (2005), pois a Terminologia exige estudos minuciosos de conceitos e domínios teóricos por parte dos pesquisadores.

Os materiais utilizados nesta pesquisa são predominantemente de natureza bibliográfica e documental, sendo constituídos por textos acadêmicos que fundamentam teórica e metodologicamente o estudo. Esses materiais são essenciais, primeiramente, para a delimitação conceitual das Ciências do Léxico, possibilitando a

compreensão dos princípios que orientam a descrição, a produção e a normatização de unidades lexicais em áreas de especialidade.

A bibliografia especializada subsidia a identificação e a caracterização do tipo de pesquisa adotado, permitindo situá-la no âmbito das abordagens qualitativas e descritivo-analíticas próprias da Linguística, além de promover reflexões críticas acerca dos critérios de legitimidade, precisão conceitual e adequação linguística necessários à produção terminológica, particularmente no contexto das línguas de sinais.

Complementarmente, são utilizados documentos institucionais e normativos, como diretrizes terminológicas de caráter internacional, que orientam a padronização e a coerência conceitual dos termos produzidos. Integram ainda o conjunto de materiais as ementas, os projetos pedagógicos e os planos de ensino das disciplinas obrigatórias dos cursos de Letras e Letras-Libras, os quais constituem o *corpus* empírico para a identificação dos termos especializados da área. Para fins de análise e validação terminológica, são mobilizadas obras lexicográficas e terminográficas de referência que funcionam como *corpus* de exclusão e de comparação, assegurando rigor metodológico na identificação de termos já registrados e na proposição de sinais-termo neológicos. Quando pertinente, também são considerados materiais audiovisuais em Libras, com o objetivo de observar a circulação, a estabilização ou a ausência de sinais-termo no uso especializado. A articulação entre esses diferentes materiais garante consistência científica à pesquisa e orienta a produção terminológica em consonância com os pressupostos teóricos e metodológicos consolidados nos estudos do léxico e da Terminologia.

2.1 Caracterização da pesquisa

A Iniciação Científica (IC) em questão teve início no primeiro semestre de 2023 e configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza descritiva-analítica, alinhada aos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa em Linguística e em Linguística da Libras. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão aprofundada dos fenômenos linguísticos investigados, considerando os contextos socioculturais, educacionais e linguísticos nos quais estão inseridos, conforme defendem Minayo (2001) e Flick (2009). O interesse central está na identificação, análise, discussão e sistematização terminológica em Libras, o que envolve interpretação linguística e cultural. Além disso, valoriza o contexto social e acadêmico em que os dados são produzidos, especialmente o ambiente formativo da graduação em Letras-Libras e o estabelecimento metodológico que defende a atuação de um grupo de especialistas ao lidar com produção de sinais-termo.

O desenvolvimento do trabalho conta com a participação de graduandos do curso de Letras-Libras da UFMG, caracterizando a pesquisa também como formativa, uma vez que articula a produção de conhecimento científico à formação acadêmica dos estudantes. A orientação é realizada pela professora Bárbara Salviano, que promove encontros semanais e oferece acompanhamento contínuo ao longo da pesquisa, prática coerente com os princípios da IC enquanto espaço de introdução sistemática dos discentes à pesquisa científica (Severino, 2016).

No que se refere ao perfil dos participantes, o grupo é composto por graduandos ouvintes e graduandos surdos, evidenciando a diversidade linguística e cultural do lócus da pesquisa. Essa configuração dialoga com os estudos sobre Educação Bilíngue e inclusão no Ensino Superior, especialmente no âmbito das línguas de sinais (Quadros, 2004; Strobel, 2009). Quanto ao momento de formação acadêmica, a IC inclui estudantes de diferentes períodos, por exemplo, quando foi iniciada, contava com alunos que cursavam desde o 2º até o 8º período, o que possibilitou a interação entre alunos em diferentes etapas da graduação, favorecendo a troca de experiências e o desenvolvimento colaborativo. Essa variação de participantes ainda acontece.

Na primeira fase da IC, foram desenvolvidas atividades contemplando estágios fundamentais do processo investigativo. Inicialmente, realizou-se o levantamento bibliográfico específico, etapa essencial para a construção do referencial teórico e para a delimitação do objeto de estudo. Posteriormente, foram desenvolvidos estudos teóricos sobre as Ciências do Léxico relacionadas às línguas orais e à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ancorados nos pressupostos da Lexicologia e da Lexicografia, ampliados para o campo das línguas sinalizadas (Biderman, 2001; Quadros & Karnopp, 2004). Também foram realizadas apresentações de trabalhos previamente definidos para cada participante, promovendo a socialização do conhecimento científico. Por fim, procedeu-se a coleta do *corpus*, a partir da observação sistemática das práticas pedagógicas nas disciplinas cursadas na licenciatura em Letras-Libras. O modo de registro e análise desses termos está descrito na seção 2.3 deste artigo.

Atualmente, a pesquisa, em andamento, continua a cumprir com as etapas de consolidação de conhecimento e catalogação do *corpus*, por meio de encontros semanais de discussão teórica e prática. No entanto, passou a incluir a fase de confecção das fichas terminológicas e análises de termos coletados em sala de aula, bem como iniciou a produção terminológica de sinais-termo inexistentes.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

A presente pesquisa insere-se no campo da Linguística, mais especificamente na área de Estudo das Ciências do Léxico, com ênfase em Lexicografia e Terminologia aplicadas às línguas de sinais, em diálogo com os estudos da Educação Bilíngue de surdos. O estudo concentra-se na descrição, análise e produção terminológica em Libras no domínio das áreas de Letras e Letras-Libras, considerando as especificidades linguísticas, cognitivas e socioculturais dessa língua de modalidade visuoespacial. Ao adotar uma perspectiva terminológica, a pesquisa busca contribuir para a sistematização de conceitos acadêmicos especializados, visando à ampliação do acesso ao conhecimento científico por meio da Libras.

O público-alvo direto da pesquisa é constituído por estudantes do curso de graduação em Letras-Libras da UFMG, em especial alunos surdos que utilizam a Libras como primeira língua, bem como estudantes ouvintes em formação para atuação na Educação Bilíngue. Esses sujeitos participam ativamente das etapas da pesquisa, o que favorece sua inserção na cultura acadêmica e científica desde a graduação, fortalecendo a formação de pesquisadores e a produção de conhecimento acessível.

Como público-alvo indireto, destacam-se a comunidade acadêmica surda e ouvinte, professores do Ensino Superior, tradutores e intérpretes de Libras, além de pesquisadores das áreas de Linguística, Educação e Estudos Surdos. Os resultados do estudo - futuramente materializados na organização de um glossário terminológico bilíngue Português/Libras/Português em plataforma on-line acessível - visam subsidiar práticas pedagógicas, pesquisas futuras e ações institucionais voltadas à acessibilidade linguística, contribuindo para a redução de barreiras comunicacionais no contexto universitário e para a consolidação da Libras como língua de produção e circulação do conhecimento científico.

2.3 Metodologia da pesquisa

No âmbito da Lexicografia, as atividades têm início com discussões teórico-descritivas, com o objetivo de propiciar aos participantes do projeto o conhecimento científico necessário para a compreensão dos fundamentos da área. Para tanto, são organizados encontros semanais, nos quais textos previamente selecionados são discutidos coletivamente, promovendo a apresentação, pelos alunos, de suas percepções, análises e reflexões críticas sobre a temática. Esse embasamento teórico constitui condição indispensável para o desenvolvimento das etapas subsequentes da pesquisa.

A partir dessa fundamentação, procede-se à análise de materiais lexicográficos da Libras e da Língua Portuguesa em circulação, com vistas à compreensão de diferentes propostas lexicográficas e terminológicas existentes. Na sequência, inicia-se a organização de uma proposta lexicográfica destinada à elaboração de um glossário terminológico bilíngue Português/Libras/Português.

Para a etapa final da pesquisa - a elaboração da proposta lexicográfica que culminará na organização do glossário terminológico - foram considerados elementos metodológicos previamente definidos em pesquisa anterior, desenvolvida no âmbito da tese de doutoramento da professora Bárbara Salviano. A seleção dos termos que comporão os verbetes baseia-se na análise das ementas das disciplinas obrigatórias dos períodos iniciais dos cursos de Letras e Letras-Libras da UFMG, possibilitando a identificação de conceitos centrais da área e a delimitação do *corpus* terminológico.

A produção do glossário demanda uma abordagem multidisciplinar, envolvendo, além dos conhecimentos linguísticos e terminológicos, aportes das áreas de Tecnologia da Informação e da Comunicação, especialmente para o registro da obra em ambiente digital. Optou-se por não utilizar registro iconográfico, em consonância com as reflexões de Sofiato (2005), que aponta limitações significativas na representação pictórica das línguas de sinais, tais como: a forma pouco elucidativa de constituição das ilustrações; a dificuldade de compreender o sentido de imagens e de reproduzir os sinais autonomamente; a ausência de esboço da expressão facial ou corporal; a dificuldade e ineficiência na tentativa de representar uma sequência temporal; etc.

O *corpus* da pesquisa é constituído a partir das ementas, currículos e referências bibliográficas de disciplinas obrigatórias dos cursos de Letras e Letras-Libras da UFMG. Para a análise das obras lexicográficas da Língua Portuguesa, foram selecionados três dicionários gerais de ampla circulação: Aurélio (Ferreira,

2010), Houaiss (2009) e Aulete Digital (on-line). No que se refere aos materiais didáticos e bibliográficos das disciplinas analisadas, procedeu-se ao levantamento dos conteúdos recorrentes, a partir dos quais foram definidos os termos candidatos à entrada no glossário.

A análise das obras lexicográficas foi realizada por meio de fichas e roteiros específicos para avaliação de dicionários e glossários, conforme metodologia proposta por Faulstich (2011) e Seabra (2012). O fichamento dos termos constitui etapa central da pesquisa e segue o modelo desenvolvido por Lima (2014), cuja ficha contempla informações específicas para o registro terminológico em Libras. Segundo a autora, esse procedimento possibilita uma descrição sistemática dos sinais, funcionando, em certa medida, como uma descrição fonética da língua de sinais.

> [A] ficha mostra informações específicas sobre o termo analisado e atende às especificidades do registro em Libras ou das línguas de sinais, em geral. Depois de preenchidas as fichas, teremos registros para a confecção e à organização dos verbetes. Pressupomos que a descrição dos sinais valendo-se dos recursos desta ficha, poderá se constituir como a descrição fonética da língua de sinais. (Lima, 2014, p. 113).

Ressalta-se que o fichamento dos termos não se configura como uma etapa isolada ou concluída apenas no momento inicial da pesquisa. Trata-se de um procedimento contínuo, realizado ao longo de todas as fases do trabalho, uma vez que a identificação de novos termos ocorre simultaneamente às análises, à produção terminológica e à catalogação na plataforma digital.

Figura 1 – Modelo da ficha léxico-terminográfica

(1) Ficha Léxico-terminográfica				Número:
(2) Termo:		(3) Categoria:		
(4) Classe gramatical:				
(5) Definição em português:				
(6) Utilização do termo em uma frase				
(7) Formação da palavra ou sinal na Libras (Morfologia):				
(8) Fotos do sinal:				
(9) Escrita de sinais (*SignWriting*):				
(10) Quantidade de mãos:				
(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)				
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo:	(a.2) Número:	
(b) Configuração de mão (esquerda):		(a.2) Grupo:	(b.2) Número:	
(c) Tipo de ação da mão (direita):				
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):				
(e) Orientação da palma (direita)				
(f) Orientação da palma (esquerda)				
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:		
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:		
(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)				
(a) Configuração de mão (direita):		(a.1) Grupo:	(a.2) Número:	
(b) Configuração de mão (esquerda):		(a.2) Grupo:	(b.2) Número:	
(c) Tipo de ação da mão (direita):				
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):				
(e) Orientação da palma (direita)				
(f) Orientação da palma (esquerda)				
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:		
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:		

Fonte: Lima (2014, p.113)

Após o preenchimento das fichas, cada termo é confrontado com o *corpus* de exclusão, a fim de verificar se já possui registro em obras lexicográficas de Libras. Compõem esse *corpus* de exclusão as seguintes obras:

a) Dicionário Enciclopédico Trilíngue volumes 1 e 2 – Capovilla; Raphael, 2001.

b) Deit-Libras – Capovilla; Raphael; Mauricio; 2013.

c) Dicionário Acessibilidade Brasil – INES. Disponível em: https://dicionario.ines.gov.br

d) Plataforma Libras Acadêmica – UFF. Disponível em: https://librasacademica.uff.br

e) Dicionário de Libras – UFV. Disponível em: https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/#

f) Glossário de Libras – UFSC. Disponível em: https://glossario.libras.ufsc.br

g) Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos – Capovilla; Raphael; Temoteo; Martins, 2017.

Termos encontrados registrados em pelo menos uma dessas obras são identificados com a devida referência. Já os termos não registrados em nenhum material lexicográfico pertencente ao *corpus* de exclusão são analisados e discutidos. Por exemplo, já há, embora sem registro formal, um sinal que identifica esse termo em circulação na comunidade surda ou no ambiente acadêmico da sua área de especialidade? Se sim, há consenso quanto ao uso do sinal em questão ou há variantes não consensuais? Por se tratar de Terminologia, a comunidade surda pertencente à área em questão reconhece imediatamente o mesmo conceito quando da realização do sinal não registrado? Respostas indicativas da ausência de consenso ou de reconhecimento conceitual podem indicar o uso de sinais provisórios ou de "bengalas" linguísticas, construídas informalmente para suprir lacunas terminológicas, provavelmente fruto de combinados entre grupos para indicar um conceito sem a necessidade de recorrer ao uso de datilologia.

De modo geral, as etapas da pesquisa compreendem: o estudo do referencial teórico e metodológico; o levantamento bibliográfico; a análise comparativa de obras lexicográficas; o registro crítico das análises; a coleta do *corpus*; o fichamento dos termos; o registro, em forma de verbete, dos termos já catalogados; a criação de termos ainda não sinalizados; e, por fim, a consolidação da proposta lexicográfica por meio da organização de um glossário terminológico bilíngue Português/Libras/Português em plataforma on-line acessível.

A validação de sinais neológicos no âmbito desta pesquisa segue pressupostos próprios das Ciências do Léxico, em especial da Terminologia, distinguindo-se dos procedimentos comumente adotados para a validação de unidades lexicais de uso geral da língua. Enquanto a validação de sinais lexicais comuns pressupõe, em grande medida, a circulação e o reconhecimento por uma amostragem representativa da comunidade de falantes, a validação terminológica obedece a critérios distintos, uma vez que os termos pertencem a áreas de especialidade e estão intrinsecamente vinculados a conceitos técnicos e científicos específicos.

Os termos não emergem espontaneamente do uso cotidiano da língua, mas são produzidos, sistematizados e normatizados no interior de comunidades especializadas, com o objetivo de garantir precisão conceitual, univocidade e estabilidade denominativa. Lemos em Cabré (2005, p. 21,22. Tradução nossa. Grifo nosso):

> A Terminologia se concentra *exclusivamente* nos termos ou palavras *específicos* de uma área de especialização [...] ou de uma área profissional. [...] Um termo é uma unidade de características linguísticas semelhantes, utilizado em um *domínio especializado*. Nessa perspectiva, uma palavra pertencente a um campo especializado seria um termo. Uma análise linguística da Terminologia de qualquer campo especializado não revela nenhuma especificidade entre os termos e as palavras do léxico comum.

Logo, entendemos que a distinção entre os termos e as palavras do léxico comum, isto é, aquelas utilizadas e reconhecidas pela maioria dos usuários da língua, reside no nível conceitual e funcional: o termo é uma unidade lexical associada de modo estável a um conceito específico de um domínio especializado, com vistas à precisão e à univocidade, enquanto a palavra do léxico comum admite variação de sentido e negociação social ampla.

Nesse sentido, a validação terminológica não se pauta pela aceitação ampla da comunidade linguística geral, mas pelo reconhecimento e pela adequação do termo ao sistema conceitual da área de especialidade à qual ele pertence.

No caso dos sinais terminológicos em Libras, essa distinção torna-se ainda mais relevante. Submeter sinais técnicos recém-criados à validação por indivíduos que não dominam os conceitos da área em questão comprometeria o próprio princípio terminológico, uma vez que o reconhecimento conceitual é condição necessária para a avaliação da pertinência do termo. A validação por falantes não especialistas poderia gerar julgamentos baseados exclusivamente em critérios de transparência formal ou iconicidade, desconsiderando a precisão conceitual exigida no âmbito científico.

Assim, a validação dos sinais terminológicos neológicos produzidos nesta pesquisa ocorre por meio de discussão sistemática em um grupo restrito de especialistas, composto por conhecedores da Libras enquanto sistema linguístico (linguistas), pesquisadores das Ciências do Léxico (lexicógrafos e terminólogos) e especialistas da área de conhecimento à qual o termo se vincula. Esse processo permite avaliar a adequação do sinal ao conceito que representa, sua coerência com os parâmetros fonológicos da Libras, sua inserção no sistema terminológico da área e sua funcionalidade em contextos acadêmicos e pedagógicos.

Cabe destacar que, no domínio das áreas de especialidade, o termo não se submete a processos de negociação coletiva semelhantes aos observados no léxico geral. A Terminologia é, em grande medida, recebida e transmitida no interior das comunidades especializadas, não havendo espaço para debates acerca de sua aceitabilidade social ou de escolhas morfológicas alternativas, desde que o termo cumpra sua função primordial de designar um conceito de forma precisa e estável. A aceitação do termo decorre de sua funcionalidade comunicativa e de sua coerência conceitual, e não de critérios subjetivos de preferência ou uso cotidiano.

> Em todas as pesquisas, identificamos a importância de desenvolver o trabalho terminológico e validá-lo em equipe, postura essa que está de acordo com o que preconiza Faulstich (1995, p. 3). [...] Ressaltamos que é preciso avançar nessas etapas de criação e de validação, com a presença de mais Surdos ou CODAS *especialistas nas áreas* em que os sinais estão sendo criados. [...] Podemos destacar, no entanto, que em todas as propostas de terminologias para a Libras fica clara a preocupação de compreensão dos conceitos durante a criação dos sinais-termo. É importante mencionar que *nem todos estão aptos a criar e avaliar sinais terminológicos*, como explicamos no início deste artigo, o trabalho

> terminológico é onomasiológico, por isso, *se o criador ou avaliador do sinal não compreender o conceito, não está habilitado para validar ou refutar os sinais em questão.* (Junior; Nascimento, 2018, p.127. Grifo nosso).

Ainda, outra motivação que nos assegura acerca da assertividade em validar os sinais-termo criados a partir do grupo de especialistas indicado tem a ver com o caráter normativo e internacional que constitui a Terminologia enquanto campo científico. Diferentemente do léxico comum, cuja consolidação decorre do uso social amplo e da negociação coletiva entre os falantes, a Terminologia orienta-se por princípios de padronização e sistematização conceitual, com vistas à precisão comunicativa em domínios especializados.

> A segunda característica distintiva da evolução da terminologia é a sua abordagem internacional da linguagem. A padronização de termos individuais requer necessariamente diretrizes supralinguísticas unificadas, ou seja, uma espécie de fio condutor da teoria geral da terminologia. Para esse fim, a Organização Internacional de Normalização (ISO) tem desenvolvido inúmeros princípios terminológicos e lexicográficos ao longo dos últimos vinte anos. (Wuster, 1998, p.24).

Nesse sentido, a atuação de organismos internacionais, como a Organização Internacional de Normalização (ISO), evidencia que a validação terminológica não se ancora no uso espontâneo da língua, mas em princípios técnicos e científicos compartilhados entre especialistas de diferentes contextos linguísticos e culturais.

Esse caráter normativo e internacional da Terminologia tem implicações diretas para os processos de validação de termos, inclusive no caso dos sinais-termo em Libras. Torna-se evidente que a avaliação de sinais-termo não pode ser orientada por critérios intuitivos de aceitabilidade linguística por parte de usuários não especialistas. A apreciação de um sinal como "bom" ou "ruim", quando desvinculada do conhecimento do conceito especializado que ele designa, esvazia o próprio fundamento da Terminologia. Assim como não se espera que falantes leigos julguem a adequação de termos técnicos em línguas orais, tampouco é metodologicamente pertinente submeter sinais-termo a processos de validação baseados no uso geral da língua.

Dessa forma, a metodologia de validação adotada neste estudo encontra respaldo teórico nas Ciências do Léxico e mostra-se adequada aos objetivos da pesquisa, assegurando rigor científico, consistência terminológica e respeito às especificidades da Libras enquanto língua de especialidade. Ao privilegiar a validação por especialistas, garante-se que os sinais terminológicos produzidos atendam às exigências conceituais e linguísticas da área, contribuindo para a ampliação e a qualificação do repertório terminológico acadêmico em Libras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da Iniciação Científica encontram-se em andamento, uma vez que a pesquisa ainda está em processo de desenvolvimento. A previsão é que, tão mais breve quanto possível, inicie a disponibilização dos produtos do estudo, incluindo o acesso à plataforma digital e ao glossário terminológico bilíngue. Para tanto, ainda se fazem necessárias etapas adicionais, como o aprofundamento das pesquisas e a criação de sinais para terminologias que atualmente carecem de registro em Libras. Assim, nesta seção, são discutidos os resultados obtidos até o presente momento.

Até então, foram analisados e discutidos diversos textos teóricos e metodológicos que subsidiaram o processo de levantamento de dados e a produção das fichas léxico-terminográficas. As atividades incluíram apresentações e discussões semanais, que possibilitaram a ampliação gradual do conhecimento acerca das áreas de especialidade, dos procedimentos e da estrutura da pesquisa científica, bem como de noções de catalogação e organização de *corpus*. Esse processo formativo contribuiu significativamente para a sistematização dos registros e para o preenchimento das fichas, além de qualificar as discussões relacionadas à criação de sinais-termo.

A aplicação das fichas léxico-terminográficas permitiu a classificação sistemática dos termos identificados em categorias analíticas distintas, configurando um resultado metodológico relevante da pesquisa. Os termos foram organizados em: (i) unidades terminológicas que já apresentam sinais registrados em obras lexicográficas ou em plataformas especializadas, exigindo análises pontuais quanto à precisão conceitual, à adequação linguística e à coerência com o uso acadêmico; (ii) termos cujos sinais existentes apresentam circulação restrita, variação não consensual ou fragilidade conceitual, demandando processos de discussão, refinamento ou proposição de adaptações; e (iii) termos sem qualquer registro formal em Libras, cuja inexistência evidenciou lacunas terminológicas relevantes e a necessidade de criação de sinais-termo fundamentados em análise conceitual rigorosa. Essa categorização não apenas orienta as etapas subsequentes da pesquisa, como também evidencia a complexidade do trabalho terminológico em Libras, ao mesmo tempo em que assegura maior padronização, coerência e consistência científica na constituição do corpus terminológico e na futura organização do glossário bilíngue.

4 CONCLUSÃO

A Iniciação Científica desenvolvida no âmbito do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais evidencia a relevância da articulação entre formação acadêmica e produção científica, especialmente no que se refere à construção e sistematização da Terminologia em Língua Brasileira de Sinais. Diante da carência de registros terminológicos específicos nas áreas de especialidade, a pesquisa reafirma a necessidade de iniciativas que contribuam para o fortalecimento da Libras enquanto língua também no contexto científico e acadêmico.

Os resultados parciais demonstram que o trabalho com fichas léxico-terminográficas, aliado ao estudo teórico em Lexicografia e Terminologia, tem possibilitado não apenas a identificação e análise de termos utilizados nas disciplinas do curso, mas também reflexões críticas acerca da criação, validação e padronização

de sinais-termo. Esse processo tem se mostrado fundamental para reduzir a dependência da Língua Portuguesa oral-escrita e para preservar o caráter visual-espacial da Libras, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais.

Além dos avanços no campo terminológico, a pesquisa destaca-se por seu caráter formativo, ao inserir graduandos surdos e ouvintes em todas as etapas do fazer científico. A participação ativa dos estudantes contribui para o desenvolvimento de competências acadêmicas, metodológicas e críticas, fortalecendo a formação de futuros profissionais comprometidos com a pesquisa e com a valorização da Libras no Ensino Superior.

Embora o estudo ainda esteja em andamento, com etapas como a finalização das análises, a criação e validação de sinais e a organização dos verbetes, os encaminhamentos realizados até o momento indicam que a proposta do glossário terminológico bilíngue Português/Libras representa uma contribuição significativa para a comunidade acadêmica e para a comunidade surda. Espera-se que, ao final da pesquisa, o material produzido possa servir como referência para estudantes, professores e pesquisadores, além de incentivar novas investigações na área da Terminologia em Libras.

REFERÊNCIAS

AULETE, F.J.C.; VALENTE, A.L.S. **Aulete Digital**. São Paulo: Lexikon Informática, 2025. Disponível em: <aulete.com.br>

BIDERMAN, M.T.C. **Teoria linguística.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.

CABRÉ, M.T. **La Terminología**: representación y comunicatión. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada; Universitat Pompeu Fabra, 2005.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, pp. 1-834). São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

CAPOVILLA. F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. **Novo Deit-Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras). São Paulo: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D., TEMOTEO, J.G., MARTINS, A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil:** a Libras em Suas Mãos. São Paulo: EDUSP, 2017.

CASTRO JUNIOR, G. (Org.); AMORIM, G. S (Org.); PROMETI, D. (Org.); MARINHO, Erivaldo. J. (Org.); TUXI, P. (Org.). **Estudos do léxico das línguas de sinais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371964721_Estudos_do_Lexico_das_Linguas_de_Sinais. Acesso em: 18 jan. 2026.

FAULSTICH, E. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. ***Organon***, v. 25, n.50. Porto Alegre: Instituto de Letras, 2011.

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.S.; FRANCO, F.M.M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JUNIOR, G.C.; NASCIMENTO, C.B. Terminologia escolar em Língua de Sinais Brasileira. **Revista Espaço**, n.49, Rio de Janeiro: INES, 2018.

LIMA, V. L. de S. **Língua de Sinais:** proposta terminológica para a área de Desenho Arquitetônico. Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LIRA, G.A.; SOUZA, T.A.F. **Dicionário Acessibilidade Brasil.** Rio de Janeiro: INES. Disponível em: <https://dicionario.ines.gov.br>. Acesso em: 31 dez. 2025.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PAULA, B.N.S. **Dicionário de Língua Português/Libras/Português:** uma proposta lexicográfica. Orientador: Aderlande Pereira Ferraz. 2020. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36402. Acesso em: 17 nov. 2023.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEABRA, M.C.T.C. **Avaliação de dicionários.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. 2012. Notas de aula. Não publicado.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOFIATO, C. G. **O desafio da representação pictórica brasileira.** 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

STROBEL, K.L. **História da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC, 2009.

TUXI, P. **A terminologia na língua de sinais brasileira:** proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Plataforma Libras Acadêmica.** Rio de Janeiro: on-line. Disponível em: <https://librasacademica.uff.br>. Acesso em: 31 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Glossário Libras. Porto Alegre: on-line. Disponível em: < https://glossario.libras.ufsc.br>. Acesso em: 31 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Dicionário de Libras.** Viçosa: on-line. Disponível em: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/#>. Acesso em: 31 dez. 2025.

WUSTER, E. ***Introducción a la teoría general de la terminología*** **y la** ***lexicografía terminológica***. Barcelona: UPF, IULA, 1998.